

# FACULDADE DE LETRAS



## SUMÁRIOS

DISCIPLINA ONTOLOGIA

PROFESSOR ADELIO MELO

5  
38 (15)

1993/94





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1993./1994.

Mês de Outubro

Disciplina Outubro

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28	3	<p>1. a) Indicaç. do objectivo pedagógico e certificaç. do progr. de <u>Outubro</u>.</p> <p>b) Apresentação do ref. Programa e relatórios Bibliográficos.</p> <p>2. As modalidades de avaliação a serem adoptadas.</p>	<p>Leite</p>

Teórico  
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1993/1994

Mês de Nov.

Disciplina Ontol.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4	4	<p>Univ. I-1 do Prop.: "Breve história da Ontologia".</p> <p>A). Indicações gerais relativas ao objecto e "ideias originais" da Ontol.: a noção de "ente em to ente" - causas/fundamentos.</p> <p>B). Esboço histórico relativo ao termo "Ontologia": a) ref. a Chauverg, C. Wolff, Suárez, Kant, Hegel, etc.; b) a trad. ontológica provinda dos "griegos", Parménides, Aristóteles: o problema do "arché" e do "telos"; c) razões da solid.riedade histórica entre Ontol. e Teolgia.</p> <p>C). O 1º "objectivo" histórico a plausibilidade da Ontol.: as 3 leis de Gorgias em "Acerra do não-ser...".</p>	<p><i>[Handwritten signature]</i></p>

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 199.3/1994

Mês de Nov.

Disciplina Oratória

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8	5.	<p>Prob. I-1-1. do Prof.: A "Filos. Primeira" em Aristóteles:</p> <p>A) A dialéctica teórica do filo 12 aristotélico: vs. sofistas e megáricos (cf. lógica dos predicados essenciais/acidentais).</p> <p>B) A ciência do ser em si, tal como delimitada nos livros IV e VI da <u>Metafísica</u>: oscilação (?) entre "ontologia pura" e "teologia".</p> <p>C) Algumas interpretações clássicas da dificuldade em alusão no ponto anterior (W. Jaeger, Heidegger, Hartmann, Heidegger).</p> <p>D) A teoria do ser em si e as "categorias".</p> <p>E) Conclusão final sobre a "filo 12" de Aristóteles: os lógicos antigos a tratar no âmbito de tal "ciência".</p>	<p><u>Jan</u></p>

Teórico  
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1997/1998

Mês de Nov.

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11	6	<p>Int. I-12 de Ont. : A Ontologia e Metafísica em Ch. Wolff :</p> <p>A). A questão do "essencialismo", em Aristot. e na trad. ptg. : refs. Aricena, Ours Scott, B. D. e, F. S. V. e.</p> <p>B). O "essencialismo" em Ch. Wolff : os noçs de ser, "essencial", a rel. essência - existência.</p> <p>C) A noção : "operatio sequitur essentiam"</p> <p>D) A dist. wolffiana entre <u>Metaf. Genl</u> (= Ontologia) e <u>Metafísica</u> (Cosm.; Teol.; Pricol.).</p> <p>E). Comentaç. em torno da actualidade do tema : "essência e existência".</p>	<p style="text-align: center;">Lm</p>

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 199<sup>3</sup>/<sub>2</sub>/199<sup>4</sup>/<sub>1</sub>

Mês de Nov.

Disciplina Ontol.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15	7	<p>A) ponto I.1.2 Prop. (cont.):</p> <p>Características gerais da Metaf.-ontol.ª a la Kant: essencialmente; indistinguido entre fundamento lógico / real; determinação da pessoa = det. cosa (cf. Heidegger, C. de Log., § 28); indifferença ontol.ª.</p> <p>B) ponto I.1.3 do Prop: <u>A Ontol.ª e a Metaf.ª em Kant:</u></p> <p>1) aspectos críticos de Kant relativos à Metaf.ª Clássica.</p> <p>2) Conexão entre o enunciado da "revol. copernicana", outros enunciados anteriores de Kant, e a definição de Ontol.ª a la Heidegger (escandido) no C.R.P.</p> <p>3) A interp. ontol.ª do "enunciado" da "revol. copernicana" (cf. Heidegger).</p>	<p><i>Junj</i></p>

Teórico  
Prático



UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1993./1994.

Mês de Nov.

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18.	8	<p>Índice I-1-1-3 (p. 1-2) : 4 Ontologia e a Metafísica em Kant</p> <p>A) Desenvolvimentos dos ítemos B) 2) e 3) do Sumário anterior.</p> <p>B) Sobre a pertinência e actualidade da concepção kantiana de Ont. ou Filos. Transcendental</p> <p>C) A Ontologia no interior do sistema completo de Metafísica kantiana# (cf. CRP, "Arquitónica da razão pura").</p>	Luf

Téorico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 199..../199..

Mês de Nov.

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22	9	<p>Parte I: 1.1.3. <u>Req. (ob): A ontologia e a Metaf. em Kant.</u></p> <p>A) Desenvolvimento do <u>pt. C)</u> do sumário anterior:</p> <p>1) A <u>Filo</u> = <u>Metafísica</u>, seg. Kant; 2) O <u>1.º</u> <u>lib.</u> da <u>Crítica</u> no interior da <u>Metafísica</u>; 3) <u>Metaf. Natural</u> e <u>Metaf. dos Costumes</u>; 4) Os diversos "ramos" de <u>Metafísica Elemental</u> (incluindo a "ontologia").</p> <p>5) <u>A função fundamental</u> da <u>Metafísica</u> Kantiana. (cf. de novo o <u>folio</u> de <u>evol. contextual</u> e a <u>ideia</u> de "unidade transcendental").</p> <p>B). <u>As críticas</u> <u>possíveis</u>, <u>dom. p. v. moderno</u>, à <u>concepção</u> <u>Kantiana</u> da <u>Metafísica</u>.</p>	Kant

Teórico  
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1993./1994.

Mês de Nov.

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
29	10	<p>A). Ponto I.1.3 Pop. (cont.): A ontol. e Metaf. em Kant (cont.).</p> <p>1). A Ontologia Kantiana succeide como "paradigma categorial" à Stephan Körner: a) a noção de "paradigma" (cf. C. Lichtenberg e T-S. Kuhn; b) a noção de "paradigma categorial" seg. S. Körner; c) De como a Ontolog. Kantiana se adequa a noção indicada em b); d) para além de Kant: a liberdade de "paradigma categorial" (= pluralidade de "verdades transcendentes")</p> <p>B). Ponto I.1.2 Pop.: "Os 3 "modelos" dominantes do Filozofia Purmiz".</p>	<p><u>ful</u></p>

Téorico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1993./1994.

Mês de Dez.

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2	11	<p>Unit. I-1-2 Prog. (cont): "Os 3 'modelos' dominantes de Filos. Primeira".</p> <p>A) A pertinência de "reconstruir" a história da Ontologia seg. 3 grandes "modelos" (cf. Mel, Parret, etc.).</p> <p>B). Os modelos do "ser", da "consciência" e de "linguagem".</p> <p>Análise crítica do texto de K.-Otto Apel, "The Transcendental Conception of Language-Communication and the Idea of First Philosophy" (1976), - texto incidente sobre aqueles 3 "modelos".</p>	LHJ

Teórico  
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1993./1994

Mês de Dez.

Disciplina Outobry

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6	12	<p>texto I.1.2 topo (cont.): "Os 3 modelos" dominantes de Filos. Limeris".</p> <p>- A) Análise crítica do texto indicado no ponto B) do sumário anterior (cont.).</p> <p>- B) Dimensionação crítica (global) do texto de Mel, muito em particular dos parágrafos aludidos à sua concepção de <u>tema-objetos transcendentes</u> (entre Filos. Limeris).</p>	[rubrica]

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1993./1994.

Mês de dez.

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9	13	<p>Ponto I.1.2 (Puzi): "Os 3 'modelos' dominantes de filozofia" (cont.).</p> <p>A) Cont. do Ponto B) do sumário anterior:</p> <p>o "teleologismo" de Hel e a universalidade inerente à noção de "jogo de linguagem ideal e universal" e "comunidade de conceitos indefinida". // De como a filosofia de Hel se enquadra num dos lados do abismo modernismo / pós-modernismo.</p> <p>B) O sentido em que os 2.º e 3.º "modelos" de filozofia são de facto modelos ou paradigmas ontológicos.</p>	fully

Teórico  
Prático



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1993./1994.

Mês de dez.

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16	15	<p>I-2 nota: "O ontólogo como analista ontico-transcendental" (cont.)</p> <p>A). Desenvolvimento do texto C) do sumário anterior.</p> <p>B). As concepções ontológicas de S. Körner e F. Morel.</p> <p>C). Elucidação dos princípios assentes teóricos e metodológicos de uma Ontologia concebida como «analítica ontico-transcendental».</p>	<p><i>[Handwritten signature]</i></p>

Teórico  
Prático



UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1993./1994.

Mês de Janeiro

Disciplina Autógrafa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3	16	<p>A) Desenvolvimento do Intro c) do Sumário anterior</p> <p>B) Intro <u>III</u>. II. 1. de Prop: "<u>Vectores semânticos da noção de 'ser':</u> <u>denotativos, semânticos e pragmáticos</u>."</p> <p>1) <u>Introd. ao ser: 3 dimensões e coordenadas primárias do ser;</u> o ser com "modo <u>essencial</u>" <u>fundante</u> e conj. de "multidimensões iminentes"; a multidimensionalidade infinita do ser e a necess. de nela introduzir <u>limites</u> (através da lógica dos <u>afixos, sentenças, pronomes</u>)</p> <p>2) <u>Vectores semânticos da noção de ser: os traços estímulos de "reinar":</u> <u>tes; bñ; wes</u>; a extensão da infinita da <u>repe. de noção</u> (e <u>consequências</u>) - p. noção de ser em B. Russell.</p>	<p>leg</p>

Téorico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1992/1993

Mês de Janeiro

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6	17	<p>Ponto II-1 do progr. (cont): Vedores essenciais de noções de ser: sintéticos, sintéticos, sintéticos.</p> <p>A). Vedores sintéticos de noções de ser: as distinções de frase (ident, exist, essent, modal); as relações externas, ex. B. Russell; os modos proposicionais; as modalidades; (cf. categorias)</p> <p>B). Vedores <u>propositivos</u> de noções de ser: os sentenças, afirmações e pensares como modos gerais de proposicionalização do ser; a função dos transcendentes <u>um</u>, <u>verdades</u>, <u>bom</u>, <u>belo</u>; a elaboração dos sentenças, afirmações e pensares à luz da lógica dos paradigmas transcendentes; proposicionalização do ser e <u>limitação</u>...</p>	<p>1</p>

Teórico  
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1993./1994

Mês de Janer

Disciplina Ontol. 2

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10	18	<p>Ponto II.2 teor.: "O que é ontologia nuclear".</p> <p>A). Ref. a ontologia ser/deum; ser/patência; ser/pensa; ser/deo (cf. Heidegger, <u>Wund. e Metaf.</u>); ref. às ontologias aristotélicas, adol/holência; matéria/forma (locus in <u>Metaf.</u>); ref. à of. unidade/multitude; of. ess- existência.</p> <p>B). Problematização da ontologia <del>em</del> <u>essência/existência</u>; a) recuperação de base clássica sobre o assunto (cf. sumários ant.); b) a base existencial de Heidegger no <u>Carta sobre o Humanismo</u>; c) Locke: <u>essência nominal</u> vs. <u>essência real</u>; d) as lições de Richard Robinson e Heinrich Rickert; e) <u>Conclusão</u>: o carácter inarrestavelmente fragmentário da ontologia, lato sensu do f.-v. ontológico.</p>	h

Técnico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 199.3/199.4

Mês de Jan

Disciplina ontol.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13	19	<p>Prób II:3 do Inf. "Causas e Principios".</p> <p>A). A Teoria das 4 causas em Aristóteles.</p> <p>B). Os diferentes tipos de causalidade seg. Francis Halbwachs (em A.A.V.V., <u>Les Théories de la causalité</u>, <u>Revue</u>, II 37-111)</p> <p>C) O problema da causalidade em Kant;</p> <p>1. As 3<sup>as</sup> e 4<sup>as</sup> infinitas causas cosmológicas - a sua formulação, por, a solução que Kant lhes deu, e o seu significado ontológico global (cf. fenomenismo kantiano; cf. moral kantiana; cf. crit. em si / fenômenos).</p> <p>2. As refs. autônomas como representando a problemática essencial (e a problematização) da noção (categoria) de causalidade.</p>	<p>100</p>

Teórico  
Prático



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1993./1994.

Mês de Fev.

Disciplina Oratória

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	21.	<p>Análise e desenvolvimento dos gestos constantes no Exame de 1.ª Freq.</p>	<p><i>fundy</i></p>

Teórico  
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1993./1994.

Mês de Fev.

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21	22	<p data-bbox="395 524 1252 588">Par. II.3 do top. "Causas e Princípios" (cont.):</p> <p data-bbox="391 610 1284 733">A). Os "primeiros princípios" lógicos e onto-lógicos.                      Sua formulação e problematizações.</p> <p data-bbox="391 733 1316 1047">B). O "princípio da razão suficiente".</p> <ol style="list-style-type: none"> <li data-bbox="454 789 1252 845">1. Aspecto ontico e lógico-racional deste princípio</li> <li data-bbox="454 845 1252 901">2. A perspectiva de Leibniz, na <u>Monadologia</u></li> <li data-bbox="454 901 933 946">3. A perspectiva de Kant.</li> <li data-bbox="454 946 1316 1047">4. Aspecto relativo à "insuficiência epistémica" do pr. da razão suficiente.</li> </ol>	<p data-bbox="1428 554 1476 610">[inicial]</p>

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1993./1994

Mês de fev

Disciplina Ontol<sup>2</sup>

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24	23	<p>Int<sup>2</sup> II-3 do Prof. "Casos e Princípios" (int.):</p> <p><u>O princípio da razão suficiente:</u></p> <p>A). Desenvolvimento do Int<sup>2</sup> B) do Sumário anterior.</p> <p>B). Exemplos do "Trilema de Münchhausen" (v. Hans Albert) no quadro do Int<sup>2</sup> B)4. do Sumário anterior.</p>	<p><i>Kelly</i></p>

Teórico  
Prático



UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1993./1994.

Mês de Jun

Disciplina Oratória

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28	24	<p>A) Pontos II.3 do livro (cont.).</p> <p><u>O conceito de <u>res</u> epistémica</u>: análise de Kant, e com a invocação de alguns textos de Wittgenstein no <u>Acervo da Certeza</u>; o modo como a "investigação epistémica" do p. da r. se apresenta nos a q. dos "condições de possibilidade" (q. da r. de Körner).</p> <p>B). Pontos II.5 do livro: <u>A questão dos precedentes</u>, 1) o problema e o sig. de precedentes no <u>indiv. clássico</u>: em S. Tomaz e Suarez, medieval.; 2) em Kant; 3) em Apel; 4) a <u>redimensionação e o alcance dos precedentes seg. A. Köhn</u>.</p>	<p>[assinatura]</p>

Téorico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1993./1994

Mês de fev.

Disciplina Oratória

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3	25	<p>Ponto II.5 de Proff. (cont.): A <u>questão das precedências</u></p> <p>Desenvolvimento dos tópicos referidos no ponto B) do sumário anterior.</p>	<p><i>[Signature]</i></p>

Teórico  
Prático



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1993./1994.

Mês de Março

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14	27	<p>Ponto II.6 do programa : "Teoria da categoria" (cont.).</p> <p>A) As <u>categorias aristotélicas</u> : 1) desenvolvimento da teoria interpretativa de José Willemann : o "fio" dedutor das categorias aristotélicas ; 2) a t. das categorias e a "analogia do ser".</p> <p>B) As <u>categorias kantianas</u> : 1) entender qual seja as categorias kantianas ; 2) a categoria como fio "esquema" organizador dos juízos "tópicos" da metafísica (functio, idem, conceptus de reflex, etc.). 3) categorias e filosofia transcendental: rel. entre esta e as disciplinas da "fisiologia da razão pura".</p>	<p><u>Levy</u></p>

Teórico  
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1997./1998.

Mês de Maio

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	28	<p>Ponto II.6 do Proq. (cont.).</p> <p><u>As categorias Kantianas (cont.)</u></p> <p>A) Desenvolvimento do ponto B) do trabalho anterior</p> <p>B) A dedução metafísica e a dedução transcendental das Categorias Kantianas; problematização de duas das "deduções"; esclarecimento do tipo de "argumentos transcendental" usado na segunda.</p>	<p>luc</p>

Técnico  
Pédico

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1993/1994

Mês de Março

Disciplina Ontol. 3

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21	29	<p>Art.º II.6 do Prof. (cont.).</p> <p><u>As categorias Kantianas</u> (cont.).</p> <p>A) Categorias e "princípios do entendimento"</p> <p>B) os 4 grupos de "princ. do entend." e as formulações.</p> <p>C) <del>A primeira</del> O problema das "formas" dos princípios"</p> <p>D) A dist. entre <u>Princípios Matemáticos</u> e <u>Princípios Dinâmicos</u> : seu alcance e "actualidade"</p>	Lentz

Teórico  
Prático



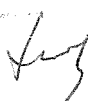
# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 199.3/199.4

Mês de Abril

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11	31	<p>Pontos II-6 do hogn. (conf.).</p> <p>desenvolvimento dos (pontos B), C), e D) do Sumário nº 29.</p>	

Teórico  
Prático



UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1993./1994

Mês de Abri

Disciplina Ontol.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14	32	<p data-bbox="391 532 853 588">Lnto II-6 de log. (ont.)</p> <p data-bbox="430 588 1396 677">Reexame crítico da Ontologia e Metafísica Kantiana</p> <p data-bbox="422 644 542 677">mas:</p> <p data-bbox="454 700 1412 812">A) circularidade na <u>dedução</u> lógica da dual das categorias e nos <u>press</u> dos princípios do Entendi-.</p> <p data-bbox="454 845 1364 1058">B) Circularidade geral ao nível da Metafísica Kantiana, se medida em que ela se presende <u>fundamentadora</u> das ciências empíricas.</p>	(ver)

Téorico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1993/1994.

Mês de Abril

Disciplina Ontologia.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18	33	<p>Parte II-c do livro (ant.): <u>programa categorial máximo</u>                      vs. <u>programa categorial mínimo</u>.</p> <p>A. Os programas categoriais mínimos de J. Bennett e Irvine.</p> <p>B). Esboço da ideia de um programa categorial máximo. Base: lógica e matemática modernas.</p>	<p>Levede</p>

Teórico  
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1993./1994.

Mês de Abril

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22	34	<p>Ponto III do Programa: "Topologia Transcendental"</p> <p>Laço com a feição da rubrica acima com vista ao enquadramento e análise do texto de Frome "O que há?" ; a) a noção de "lógica transcendental" em Kant ; b) a q. da existência de noção de objecto e a necessidade de ampliar a ideia kantiana de lógica transcendental ; c) a teoria das esferas de ser (Hartmann) ; d) princípios de respectivo alargamento do universo objectual (2000) e o tema dos paradigmas transcendentais ; e) a questão dos "compromissos ontológicos" ...</p>	(eu)

Téorico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1993./1994

Mês de Maio

Disciplina

Antiguidade

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9	35	<p>Parte III do progr. : "Topologia transcendental" (cont.)</p> <p>Trabalho do texto de Quine "O que há?":</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O critério quineano de "compromissos ontológicos"</li> <li>2. Como esse critério é exclusivo de "ontologias" (=objectologias) luxuriantes.</li> <li>3. Compromissos ontológicos e "esquemas conceituais".</li> <li>4. O problema da "ontologia viva"</li> <li>5. A máxima quineana acerca da «tolerância e espírito ecclésiástico»</li> <li>6. Crítica ao "ecletismo" e "logocismo" e evidência do uso do texto de Quine // Como a problemática do texto remete para a necessidade de evocar uma «topologia transcendental»</li> </ol>	<p>Lef</p>

Teórico  
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1993/1994.

Mês de Maio

Disciplina Outliers

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12	36	<p>Unib. II. do programa: "Lecturas hercendatas".</p> <p>A) A concepção de noção de "lecturas hercendatas" com base no transcendentalismo kantiano e através da síntese das noções de "lecturas categoriais" (Köster), "lecturas linguísticas" (Carnel) e "topo de linguagem" (Wittgenstein) e "altero histórico" e "arquivo" (H. Foucault).</p> <p>B). A conexão entre a problemática geral de "Ler" e as questões levantadas pelos "lecturas hercendatas" (intencionalidade, tolerância ontológica, a "coisa-em-si", etc).</p>	<p>Le</p> <p style="text-align: right;">fina</p>

Técnico  
Prático